

MENSAGEM Nº 162

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

Os méritos do Senhor Roberto Abdalla que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de abril de 2019.

EM nº 00110/2019 MRE

Brasília, 24 de Abril de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ROBERTO ABDALLA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO ABDALLA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 108/2019/CC/PR

Brasília, 30 de abril de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ROBERTO ABDALLA

CPF.: 246.714.104-78

ID.: 8609 MRE

1959 Filho de Filho de Humberto Abdalla e Celeste Ramos Abdalla, nasce em 21 de dezembro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1982 Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco

1983 CPCD - IRBr

1992 CAD - IRBr

1999 Pós-graduação, Certificate on Counselling and Psychotherapy, Centre for Counselling and Psychotherapy Education, Londres, Reino Unido

2007 CAE - IRBr - O Conselho de Cooperação do Golfo e o Acordo de Livre Comércio com o Mercosul: Relevância para os Interesses Brasileiros

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário

1988 Segundo-Secretário

1995 Primeiro-Secretário, por merecimento

2003 Conselheiro, por merecimento

2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2014 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1985-87 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente

1987-90 Consulado-Geral em Nova York, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto

1990-94 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário

1994-95 Divisão de Visitas, Cerimonial, assistente

1995-98 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

1998- Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário

2001 Divisão de Operações de Difusão Cultural, Chefe, substituto

2002 Departamento de Serviço Exterior, Chefe de Gabinete

2002- Coordenação-Geral de Planejamento de Pessoal, Coordenador, Substituto, e

2005 Coordenador-Geral

2005- Divisão do Oriente Médio-II, Chefe

2010

2010- Embaixada no Kuaite, Embaixador

2013

2013- Departamento do Serviço Exterior, Diretor

2015

2015 Embaixada em Doha, Embaixador

Condecorações:

1986	Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1995	Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Cavaleiro
1996	Ordem do Libertador San Martin, Argentina, Oficial
1996	Ordem Nacional da Légion d'Honneur, França, Cavaleiro
1997	Medalha da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil, Insígnia
1997	Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Medalha
1997	Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial
1997	Ordem do Mérito, República do Chile, Oficial
1997	Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial
2015	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

DADOS BÁSICOS

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Divisão de Europa- III

GRÉCIA (REPÚBLICA HELÊNICA)



OSTENSIVO
Abril de 2019

NOME OFICIAL:	República Helênica
GENTÍLICO:	
CAPITAL:	Atenas
ÁREA:	132.000 km ²
POPULAÇÃO:	10,61 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Gregos ortodoxos (98%); muçulmanos (1,3%); outras religiões (0,7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento Helênico (Βουλή των Ελλήνων/Vouli ton Ellinon): parlamento unicameral, composto por 300 membros, eleitos para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Prokopis Pavlopoulos (desde 18 de fevereiro de 2015)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Alexis Tsipras (desde 25 de janeiro de 2015)
CHANCELER:	George Katrougalos (desde 18 de fevereiro de 2019)
PIB NOMINAL (2017):	US\$ 200,28 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 297,00 bilhões
PIB PER CAPITA (2017)	US\$ 18.580
PIB PPP PER CAPITA (2017)	US\$ 27.551
VARIAÇÃO DO PIB	1,9% (est 2018); 1,4% (2017); 0,0% (2016); -0,2% (2015); 0,4% (2014); -3,2% (2013); -7,3% (2012); -9,1% (2011); -5,5% (2010).
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,870 (31º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	81,4
ALFABETIZAÇÃO (2017):	98,69%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	22,29%
UNIDADE MONETÁRIA:	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Ioannis Pediotis
BRASILEIROS NO PAÍS:	Comunidade brasileira total estimada em 4000 nacionais.

Brasil → Grécia	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Intercâmbio	411,39	237,78	294,57	266,50	165,32	138,40	344,9
Exportações	370,16	202,84	191,40	151,39	117,02	108,19	172,2
Importações	41,23	34,94	103,17	115,10	48,29	30,21	177,7
Saldo	328,93	167,9	88,22	36,29	68,73	77,98	-0,5

Informação elaborada em 01/04/2019, por Carolina Saito e revisada em 01/04/2019 por Marcela Pompeu.

APRESENTAÇÃO

A República Helênica está localizada na Europa meridional, com população de aproximadamente 10,61 milhões de pessoas. Atenas é a capital e a maior cidade do país. O país tornou-se independente do Império Otomano em 1830. Juntou-se à OTAN em 1952 e à União Europeia em 1981.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Prokopis Pavlopoulos **Presidente da República Helênica**



Nasceu em 10 de julho de 1950 em Kalamata, Peloponeso. Graduado em Direito pela Universidade de Atenas, continuou seus estudos na Universidade de Paris II, onde obteve, em 1977, o título de doutor em Direito Público. Na Universidade de Atenas, ocupou diversos cargos eletivos entre 1981 e 1989. Entre 1989 e 1990, atuou como ministro da Presidência e Porta-Voz do Governo de Xenophon Zolotas. Entre 1990 e 1995, serviu como chefe da Assessoria Jurídica do presidente Konstantinos Karamanlis. Em 1996, foi eleito membro do Parlamento pelo partido de centro-direita Nova Democracia, partido do qual ainda é membro, tendo sido reeleito sucessivamente até 2012. Entre 2004 e 2009, atuou como ministro do Interior do Governo do Nova Democracia. Em 18 de fevereiro de 2015, após indicação do primeiro-ministro Alexis Tsipras, foi eleito, pelo Parlamento grego, presidente da Grécia.

Alexis Tsipras
Primeiro-Ministro da República Helênicas



Nasceu em 28 de junho de 1974, em Atenas. Ainda no Ensino Médio, juntou-se à Juventude Comunista da Grécia. Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Politécnica Nacional de Atenas, onde também concluiu pós-graduação em Planejamento Regional e Urbano. Trabalhou como engenheiro na indústria da construção civil e conduziu estudos sobre planejamento urbano. Entre 1999 e 2003, atuou como Secretário da Juventude do Synaspismos (Coalizão da Esquerda, dos Movimentos e da Ecologia). Em 2004, o Synaspismos reuniu-se com outros partidos da esquerda grega para formar a SYRIZA (Coalizão da Esquerda Radical), que se tornaria oficialmente partido em 2012. Em outubro de 2006, concorreu à Prefeitura de Atenas, terminando em terceiro lugar, com 10,5% dos votos.

Em 2008, foi eleito presidente do Synaspismos. No ano seguinte, foi eleito para o Parlamento grego e tornou-se líder do grupo parlamentar SYRIZA. Em 2010, foi eleito vice-presidente do Partido da Esquerda Europeia. Em 2013, foi o candidato da agremiação para a presidência da Comissão Europeia. Nomeado primeiro-ministro em 25 de janeiro de 2015, após a vitória eleitoral da SYRIZA.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912, com a abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas. Foram realizadas duas reuniões do Mecanismo de Consultas Políticas bilateral, em Atenas (14/03/2013) e em Brasília (10/05/2016), em nível de secretário.

No plano multilateral, a convergência entre Brasil e Grécia depende, em grande medida, das posições da União Europeia (UE), visto que, em geral, Atenas acompanha as

posições do bloco europeu. Em 2005, a Grécia declarou seu apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no CSNU, e são frequentes as trocas de apoios a candidaturas a órgãos multilaterais.

A relação Brasil-Grécia registra, também, relevante componente populacional. Estima-se que cerca de 4 mil nacionais brasileiros residam na Grécia. Os fluxos de turistas brasileiros à Grécia também são significativos, com destaque para as ilhas Cíclades (Mar Egeu), que recebem aproximadamente 60 mil turistas brasileiros por ano.

A então presidente Dilma Rousseff visitou a Grécia em 2011, no contexto de viagem à China. Alexis Tsipras, então líder da Coalizão da Esquerda Radical SYRIZA, visitou o Brasil em dezembro de 2012, ocasião em que manteve reuniões com a então presidente Rousseff, com o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e com outras lideranças políticas brasileiras.

Em 2015, houve dois encontros entre a então presidente Rousseff e o primeiro-ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC, e em setembro do mesmo ano, em Nova York, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O então ministro de Estado das Relações Exteriores Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de Chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Na ocasião, foram assinados instrumentos importantes para a cooperação bilateral: Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica; Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas entre as duas Chancelarias; Memorando de Entendimento para Cooperação entre Academias Diplomáticas; Acordo sobre Extradução; e Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Com o falecimento do então embaixador da Grécia no Brasil, Kyriakos Amiridis, em dezembro de 2016 (assassinado no Rio de Janeiro), a embaixada da Grécia em Brasília ficou sem embaixador residente em Brasília por quase um ano. O atual embaixador, Ioannis Pediotis, entregou credenciais em dezembro de 2017.

Assuntos consulares

Estima-se que o número de nacionais residentes seja cerca de 4 mil brasileiros. Há consulados honorários em Tessalônica e em Pireu.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Grécia.

POLÍTICA INTERNA

Em 25 de janeiro de 2015, Alexis Tsipras, líder da coalizão de esquerda radical SYRIZA, venceu as eleições legislativas e tornou-se primeiro-ministro, rompendo com a alternância no poder entre a Nova Democracia (centro-direita) e o PASOK (centro esquerda), estabelecida desde a redemocratização da Grécia, em 1974. Tsipras optou por formar governo de coalizão com o partido de centro-direita ANEL, com o qual compartilhava posições contrárias às políticas de austeridade.

O Governo Tsipras enfrentou, desde o início, o desafio de conduzir as negociações com os credores oficiais (a "troika" Comissão Europeia-Banco Central Europeu-FMI) e implementar as promessas de campanha da SYRIZA de combate à austeridade e de reestruturação da dívida grega. As negociações, conduzidas por Tsipras e pelo então ministro das Finanças Yannis Varoufakis, foram marcadas por intensas dificuldades no diálogo com os credores. Às vésperas da expiração do prazo do II Programa de Ajuste Econômico, que vinha sendo aplicado desde 2012, o Governo grego viu-se obrigado a decretar, em 29 de junho de 2015, feriado bancário e controle de capitais, diante do risco de colapso do sistema financeiro do país. Em julho de 2015, o PM Tsipras obteve vitória parcial ao ver respaldada por referendo sua posição de rechaço às propostas apresentadas pelos credores. Contudo, diante do isolamento da Grécia nas negociações e do risco real de saída do país da zona do euro, Tsipras viu-se constrangido a ceder à quase totalidade das exigências dos credores oficiais e aceitar a abertura de negociações do III Programa de Ajuste Econômico.

A posição assumida, a partir de então, pelo Governo Tsipras, de compromisso com as reformas exigidas pelo terceiro "bailout", provocou dissidências no âmbito da SYRIZA. Figuras de peso que se situavam no polo mais à esquerda do partido, como o ex-Ministro da Energia e do Meio Ambiente Panagiotis Lafazanis e a Presidente do Parlamento Zoe Constantopoulou, passaram a contestar as decisões de Tsipras e acabaram por formar nova legenda, a Unidade Popular. Em 20 de agosto, Tsipras apresentou sua renúncia e abriu caminho para eleições antecipadas, com a expectativa de construir maioria parlamentar mais sólida e conter o avanço dos dissidentes. Embora vitorioso, o PM obteve apenas maioria frágil no Parlamento (155 cadeiras de um total de 300, reduzindo-se depois para 153, diante de novas dissidências).

A Grécia tem demonstrado melhora econômica, comercial e financeira, ainda

que lentamente, as estatísticas começam a indicar crescimento . O governo grego continua implementando com sucesso uma política fiscal austera, controlando a evolução das despesas públicas. As receitas fiscais permanecem evoluindo de forma satisfatória, impulsionadas pelo aumento da arrecadação com o programa de privatizações, o que compensou a pequena queda da arrecadação dos impostos diretos (como o imposto de renda sobre pessoas físicas e jurídicas) e indiretos (como o imposto sobre valor agregado e sobre o consumo de determinados produtos) em relação ao terceiro trimestre.

POLÍTICA EXTERNA

Os esforços da política externa grega têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pelo país, relacionadas à sua dívida (aspecto central da crise econômica da zona do euro) e aos fluxos de migrantes oriundos da Turquia.

O país tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais. Ao mesmo tempo, a diplomacia do Governo Tsipras tem procurado transmitir imagem internacional de compromisso com as reformas exigidas no marco do III Programa de Ajuste Econômico e, com isso, recuperar a confiança dos mercados na Grécia.

No caso da crise migratória, verifica-se um descompasso entre a pressão local gerada pela presença de cerca de 60 mil migrantes no território grego e a evolução lenta e insuficiente das duas principais alternativas em vista para aliviar a grave crise humanitária decorrente dessa situação: a melhoria nas condições de instalação dos demandantes de asilo na Grécia, e a implementação dos compromissos de realocação assumidos pelos demais países europeus.

Paralelamente, o Chanceler Nikos Kotzias vem conduzindo política de construção de confiança com os países vizinhos e do entorno regional, notadamente Albânia, Bulgária, Turquia e República da Macedônia do Norte.

Macedônia do Norte

As relações entre a Grécia e a Macedônia foram condicionadas, desde a independência macedônica (1991), pela questão onomástica: Atenas opunha-se a que o país vizinho se denominasse apenas "Macedônia", o que, para os gregos, poderia eventualmente conduzir a reivindicações separatistas por parte de minoria eslavo-macedônica que habita a província grega também denominada "Macedônia"). Resoluções

do Conselho de Segurança (CSNU) e da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) permitiram a incorporação do país às Nações Unidas, sob a denominação provisória de "the Former Yugoslav Republic of Macedonia" (FYROM), até que fosse solucionada a controvérsia surgida sobre o nome do Estado. Em 25/01/19, após intenso processo negociador, o Parlamento grego aprovou o Acordo de Prespa, pelo qual a FYROM passou a ser chamada República da Macedônia do Norte e, com isso, passou a ser reconhecida pela Grécia. A aprovação do acordo permitiu que a Macedônia do Norte assinasse o protocolo de acesso à OTAN, em 6 de fevereiro de 2019. Internamente, discordâncias em relação ao acordo causaram a ruptura do ANEEL da coalização governamental de Tsipras. As relações econômicas bilaterais sempre foram significativas, sendo a Grécia um dos principais investidores e parceiros comerciais da Macedônia do Norte.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com um PIB de US\$ 200,28 bilhões em 2017, a economia grega é considerada desenvolvida pelas instituições multilaterais de crédito. Estruturalmente, o país caracteriza-se pela dominância de unidades produtivas relativamente pequenas e de baixa produtividade. O setor agrícola, que responde por 4,1% do PIB, consiste em unidades familiares e continua dependente dos subsídios comunitários. A indústria grega, por sua vez, representa 17% do PIB, mas tem-se mostrado pouco apta para enfrentar a abertura comercial imposta pela integração ao mercado comum europeu. Finalmente, o setor terciário, que é responsável por 79,1% da economia grega, também é dominado por unidades produtivas de pequena escala, embora abrigue dois dos setores mais dinâmicos do país, turismo e transportes marítimos.

A Grécia atravessou recentemente (2010-2015) período de forte crise. A estratégia de desvalorização interna prevista nos programas de ajuste permitiu reduzir o déficit fiscal e eliminar o déficit em conta corrente. A recuperação das contas externas, contudo, deveu-se, principalmente, ao colapso das importações, sendo que o ajuste fiscal não foi capaz de levar a dívida pública à trajetória descendente.

Nos últimos anos, a economia grega tem demonstrado sinais consistentes de recuperação. O crescimento anual do PIB helênico em 2018 foi de 1,9%, abaixo das expectativas do governo e do mercado, que esperavam um crescimento de no mínimo 2% no ano. A demora na efetivação de medidas pendentes do III Programa de Ajuste Econômico, tais como a regularização do cadastro fundiário, a privatização de ativos importantes (como a área do aeroporto de Elliniko, por exemplo) e a renovação da lei que

limita a proteção de penhora de imóveis residenciais preocupam o Eurogrupo, que ameaça suspender medidas de alívio da dívida, em especial o repasse dos lucros do Banco Central Europeu obtido com os papéis da dívida grega. Se por um lado a demora na implementação dessas e de outras medidas têm limitado o crescimento econômico, por outro lado as contas públicas do país permanecem controladas, apesar de uma pequena queda nas contribuições aos fundos de seguridade social. A despeito do crescimento decepcionante, a manutenção do controle das contas públicas está sendo vista pelo mercado como um elemento positivo, e analistas esperam ver nos próximos meses uma diminuição da relação dívida/PIB, caso o governo consiga manter os superávits elevados.

A balança comercial da Grécia fechou o ano de 2018 com um crescimento do déficit de 1,1% em relação ao ano anterior, com as importações superando as exportações em 21,47 bilhões de euros. O resultado é um reflexo do crescimento maior das importações (15,7%, num total de 55,13 bilhões de euros em 2018) do que das exportações (9,5%, total de 33,42 bilhões de euros em 2018). A importação de bens oriundos de países da União Europeia cresceu 10,9% no ano, enquanto que a de países fora da União Europeia cresceu 8,2%. Por outro lado, a exportação de bens gregos para países comunitários cresceu apenas 13,8%, ao passo que para países extracomunitários, esse índice foi de 18%. A deterioração na balança comercial teve reflexo em um aumento no déficit em conta corrente, que passou de 3,16 bilhões de euros em 2017 para 5,28 bilhões de euros em 2018. A balança de serviços, como sempre, foi superavitária em 19,35 bilhões de euros, graças a um aumento das entradas de turistas (+10,8% no ano) e dos ingressos com serviços de transporte marítimo (+6,77% no ano).

A inflação no quarto trimestre voltou a subir, tendo atingido a marca de 0,6% nos doze meses entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, sendo bastante limitada pelo crescimento moderado da economia grega no período. Por outro lado, a taxa de desemprego fechou o ano em 18%, o nível mais baixo desde julho de 2011. O número de cidadãos desempregados foi inferior a 900.000 (851.556 ao final do 4º trimestre de 2018), o que não acontecia desde o segundo trimestre de 2011. A taxa de desemprego entre os mais jovens (faixa etária de 15 a 24 anos) permanece abaixo dos 40%, fechando o trimestre em 39,5%, um índice ainda alarmante, porém indicativo de relativo progresso no mercado de trabalho local.

Em 2018, o Brasil teve o primeiro déficit comercial com a Grécia, de U\$ 0,5 milhões. Não obstante, o comércio bilateral teve grande aumento em relação a anos anteriores, sendo de U\$344,9 milhões em 2018, em comparação a U\$ 138,4 milhões em 2017. Do lado das exportações brasileiras, houve expansão das vendas de tabaco, que, em 2017, eram de U\$ 15,4 milhões para U\$ 26,4 milhões em 2018. Similarmente, a

exportação de sementes, minérios e combustíveis também apresentou crescimento.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1829	Independência da Grécia.
1913	Guerras entre a Grécia e a Turquia levam à anexação da Macedônia e da Trácia pelos gregos.
1917	O país ingressa na I Guerra Mundial ao lado dos Aliados.
1920	Plebiscito restaura a monarquia; George II assume o trono em 1922.
1924-1935	Segue-se um curto período republicano.
1935	George II é recolocado no trono graças a novo plebiscito.
1941	A Grécia é ocupada pelos alemães; o Rei se exila em Londres.
1944	A União Soviética expulsa os nazistas dos Balcãs.
1946	Novo plebiscito reinstala George II no trono.
1949	George II favorece o estabelecimento de um governo de extrema direita, o que dá início a uma guerra civil contra os soviéticos.
1967	Militares liderados por Georgios Papadopoulos dão golpe de Estado e instauram ditadura militar, reforçando a repressão anti-comunista
1973	Militares decidem abolir monarquia, desencadeando onda de protestos no ano seguinte; governo é devolvido aos civis.
1974	Inicia-se a redemocratização, chefiada por Costas Karamanlis. Plebiscito rejeita retorno da monarquia.
1975	Com nova Constituição, a Grécia é uma democracia republicana parlamentar.
1976	O grego se torna língua oficial.
1980	Costas Karamanlis é eleito Presidente do país.
1981	A Grécia adere à Comunidade Econômica Europeia.
2004	Jogos Olímpicos em Atenas.
2004	O conservador Partido Nova Democracia liderado por Costas Karamanlis assumiu as rédeas do governo a partir do Movimento Socialista Pan-Helênico (PASOK), após uma vitória nas eleições no início de março.
2007	Karamanlis vence as eleições. Afirma que prosseguirá com a política de reformas e fará da unidade nacional uma prioridade.
2008	Escândalos políticos resultam na demissão de membros do alto escalão do Governo Karamanlis. Em dezembro, a morte de um estudante por um policial desencadeia manifestações violentas em diversas cidades.
2009	Início da crise econômica grega.

2012	Eleições parlamentares em maio geram impasse na formação de novo governo. Convocadas novas eleições, em junho, o partido Nova Democracia, assume o comando do governo, por meio de seu líder, Antonis Samaras, e em coalização com o partido PASOK.
2012-2014	Agravamento da crise econômica alimenta a instabilidade política, o que se reflete na incapacidade de o Parlamento grego eleger novo presidente e na convocação de eleições antecipadas.
2015	Partido Syriza é vencedor das eleições e forma coalização com o partido nacionalista Gregos Independentes (janeiro).
2015	Referendo rejeita termos do programa de resgate proposto pelos credores (julho).
2015	Grécia e seus credores aprovam programa de resgate no montante de EUR 86 bilhões.
2016	Grande influxo de migrantes pelo território grego leva a Macedônia a fechar sua fronteira com o país.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1883	Instalação, em Santa Catarina, da primeira colônia grega no Brasil
1912	Abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas
1941	Fechamento da Legação do Brasil durante a II Guerra Mundial
1945	Reabertura da Legação do Brasil em Atenas
1958	Elevação da Missão diplomática do Brasil à categoria de Embaixada
1980	Diminuição do número de gregos no Brasil, com o início de fluxo imigratório revertido, com a ida de descendentes helênicos para a Grécia
2003	Visita à Grécia do Chanceler Celso Amorim, para encontro de Chanceleres da União Europeia e América Latina
2005	Visita à Grécia do Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Juan Quirós
2006	Criação do Grupo Parlamentar de Amizade Grécia-Brasil
2007	Visita à Grécia do Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles
2009	Visita a Atenas do Chanceler Celso Amorim
2010	Criação do Conselho Empresarial Brasil-Grécia
2011	Resgate pelo Brasil, via Atenas, de grupo de 150 brasileiros que estavam sitiados em Bengazi, Líbia, durante conflito armado naquele país (fevereiro)
2011	Visita a Atenas, em trânsito para a China, da Presidente Dilma Rousseff (abril)

2012	Visita ao Brasil de Alexis Tsipras (dezembro)
2015	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras, por ocasião da Cúpula CELAC-UE, em Bruxelas (junho)
2015	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras por ocasião da Sessão de Abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque (setembro)

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Comércio entre a República Federativa do Brasil e a República Helênica.	09/06/1975	02/07/1976	13/08/1976
Acordo de Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica.	12/09/1984	01/09/1988	12/03/1990
Acordo de Cooperação no Setor de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica	19/12/2002	16/11/2007	24/01/2008
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Brasil e a Grécia	27/03/2003	15/12/2007	26/03/2008
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Helênica sobre Extradição	03/04/2009	Em ratificação	Em ratificação
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica em Assuntos Econômicos, Científicos,			

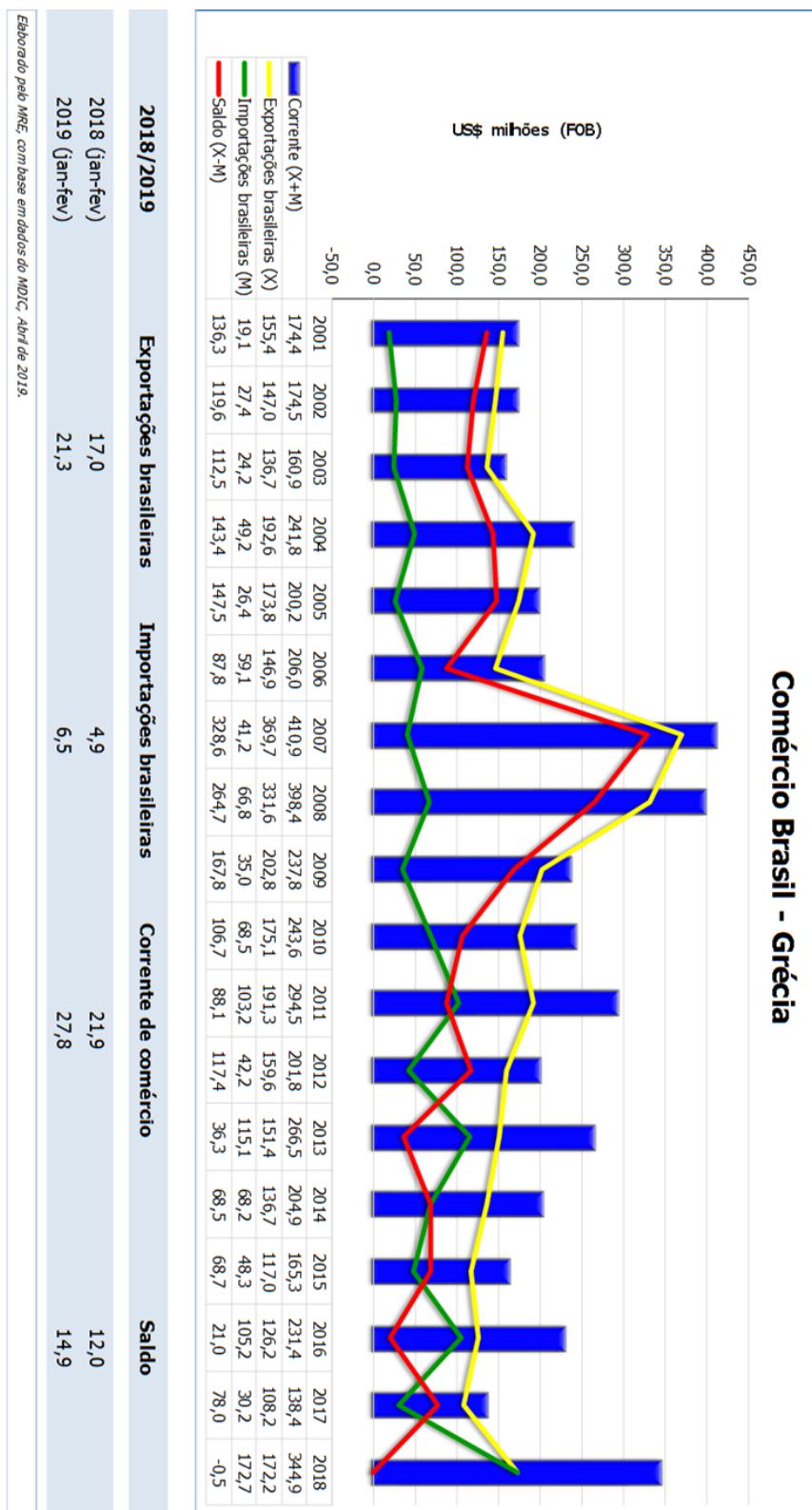
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Tecnológicos e de Inovação

03/04/2009

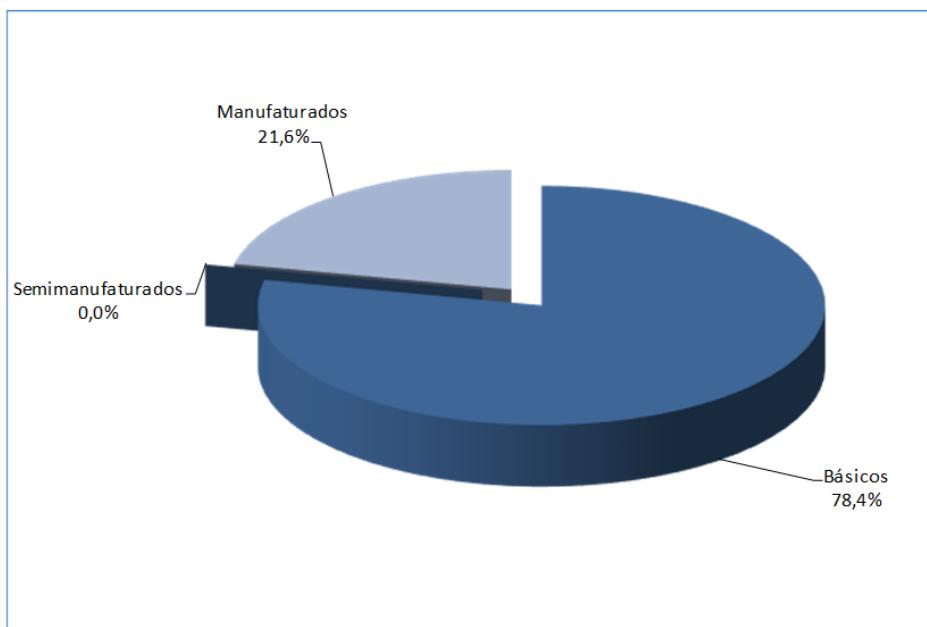
06/11/2011

23/08/2017

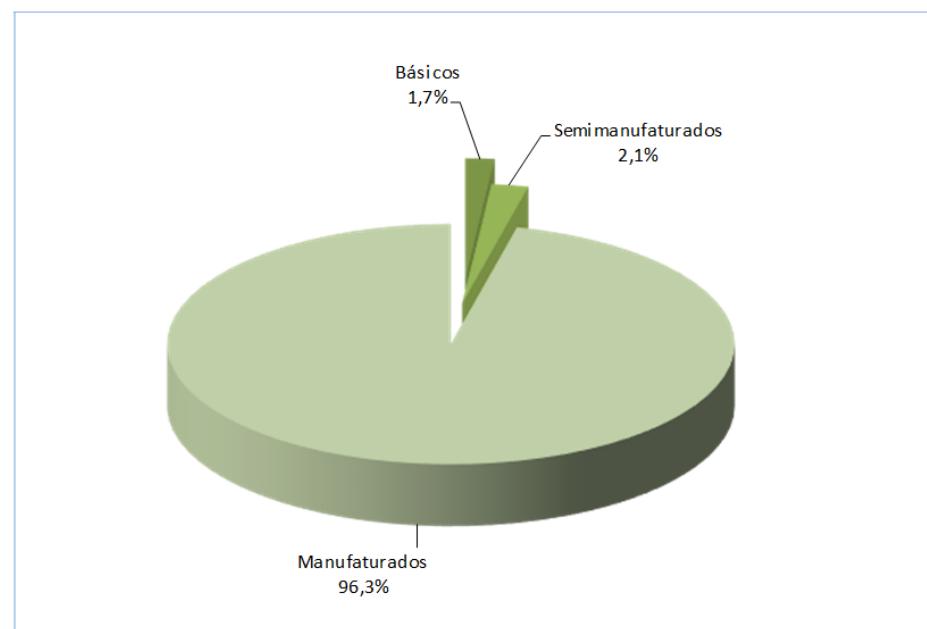


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



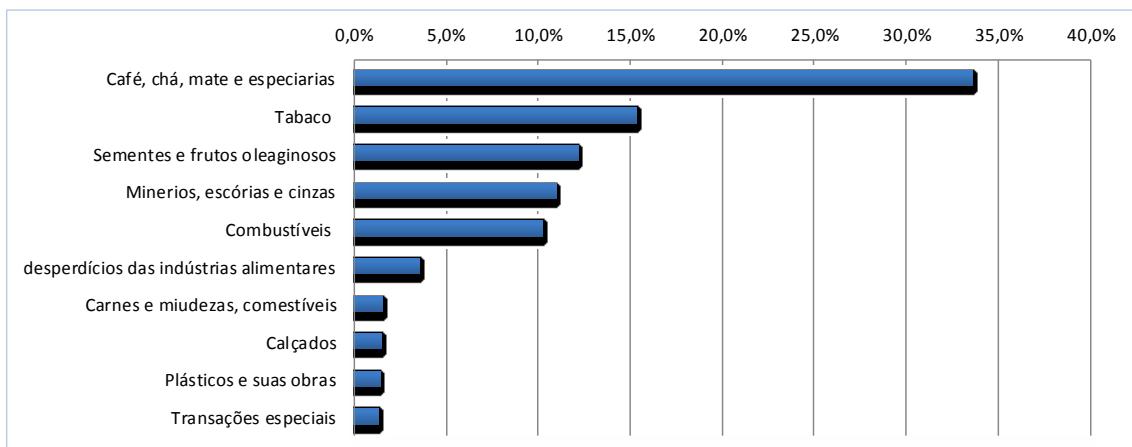
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Grécia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café, chá, mate e especiarias	74,5	59,0%	47,5	43,9%	57,8	33,6%
Tabaco	4,1	3,3%	15,4	14,2%	26,4	15,4%
Sementes e frutos oleaginosos	0,0	0,0%	5,4	5,0%	21,0	12,2%
Minérios, escórias e cinzas	11,0	8,7%	7,6	7,0%	18,9	11,0%
Combustíveis	0,0	0,0%	0,9	0,8%	17,7	10,3%
desperdícios das indústrias alimentares	6,7	5,3%	3,1	2,8%	6,2	3,6%
Carnes e miudezas, comestíveis	0,9	0,7%	0,5	0,4%	2,8	1,6%
Calçados	3,6	2,9%	4,2	3,9%	2,6	1,5%
Plásticos e suas obras	4,2	3,3%	4,8	4,4%	2,5	1,4%
Transações especiais	4,7	3,7%	3,6	3,3%	2,3	1,3%
Subtotal	109,7	86,9%	92,8	85,8%	158,2	91,9%
Outros	16,5	13,1%	15,4	14,2%	14,0	8,1%
Total	126,2	100,0%	108,2	100,0%	172,2	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

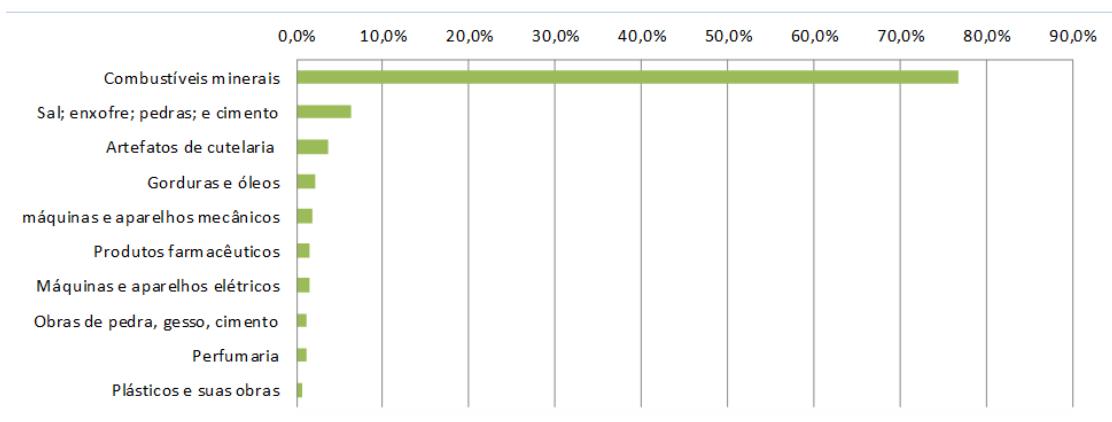


Composição das importações brasileiras originárias da Grécia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis minerais	82,5	78,4%	0,1	0,3%	132,5	76,7%
Sal; enxofre; pedras; e cimento	3,7	3,5%	4,0	13,3%	11,0	6,4%
Artefatos de cutelaria	3,4	3,2%	5,4	17,7%	6,3	3,7%
Gorduras e óleos	2,5	2,3%	2,5	8,4%	3,6	2,1%
máquinas e aparelhos mecânicos	1,6	1,5%	3,7	12,3%	3,3	1,9%
Produtos farmacêuticos	0,7	0,7%	0,8	2,6%	2,7	1,5%
Máquinas e aparelhos elétricos	2,4	2,2%	2,3	7,5%	2,5	1,4%
Obras de pedra, gesso, cimento	2,9	2,7%	3,0	10,0%	2,0	1,2%
Perfumaria	1,0	0,9%	1,3	4,3%	1,9	1,1%
Plásticos e suas obras	0,5	0,5%	1,7	5,5%	1,2	0,7%
Subtotal	101,1	96,1%	24,8	82,0%	167,1	96,8%
Outros	4,1	3,9%	5,4	18,0%	5,6	3,2%
Total	105,2	100,0%	30,2	100,0%	172,7	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



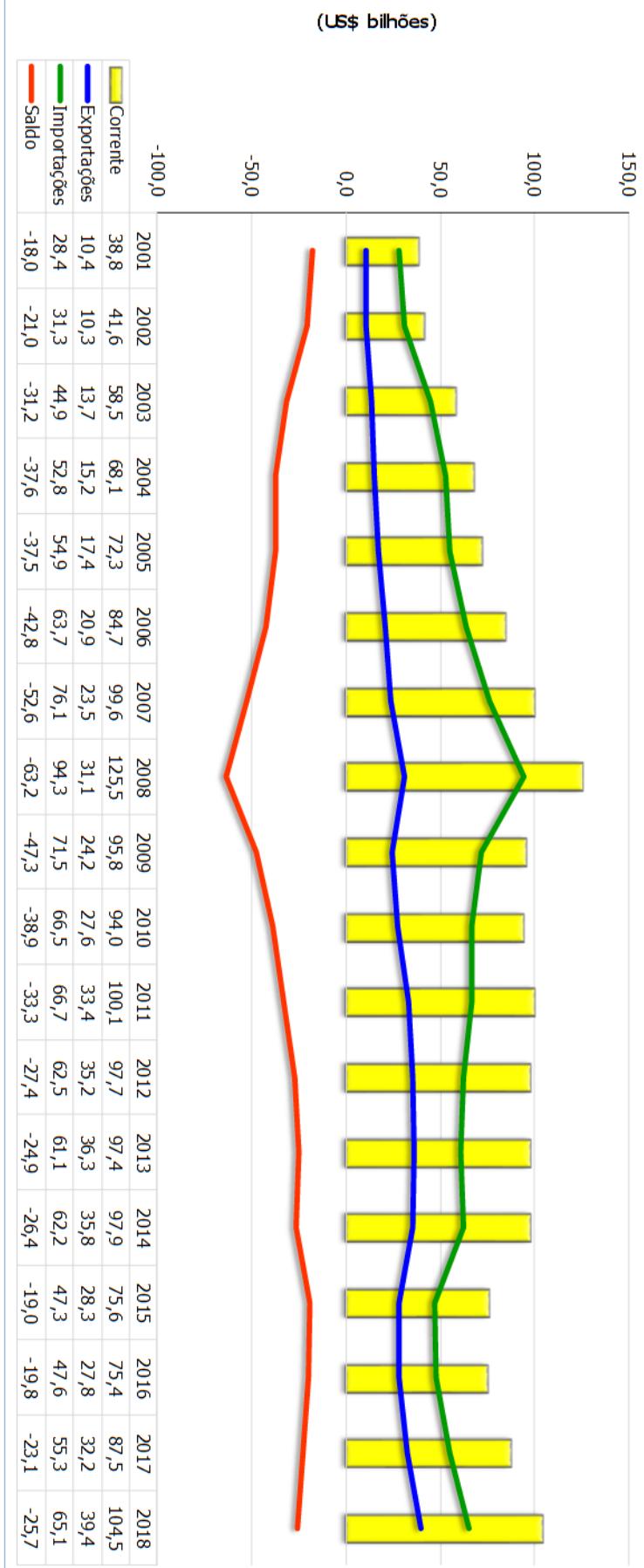
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-fev)	Part. % no total	2019 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Café	9,7	57,3%	7,8	36,8%	Café 36,8%
Minérios	1,9	11,3%	4,3	20,3%	Minérios 28,3%
Combustíveis	0,0	0,0%	2,5	11,8%	Combustíveis 11,8%
Calçados	1,2	7,3%	1,8	8,4%	Calçados 8,4%
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,2	1,2%	1,2	5,6%	Máquinas e aparelhos mecânicos 5,6%
Desperdícios das Ind Alimentares	0,4	2,4%	0,5	2,3%	Desperdícios das Ind Alimentares 2,3%
Carnes e miudezas	0,5	2,7%	0,5	2,2%	Carnes e miudezas 2,2%
Plásticos e suas obras	0,3	1,7%	0,4	2,0%	Plásticos e suas obras 2,0%
Papel e cartão	0,2	0,9%	0,3	1,6%	Papel e cartão 1,6%
Sementes e frutos	0,0	0,2%	0,3	1,3%	Sementes e frutos 1,3%
Subtotal	14,4	84,9%	19,7	92,3%	
Outros	2,6	15,1%	1,6	7,7%	
Total	17,0	100,0%	21,3	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-fev)	Part. % no total	2019 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Sal; enxofre; pedras e cimento	0,9	17,6%	2,1	33,0%	Sal; enxofre; pedras e cimento 33,0%
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,1	2,9%	1,7	26,2%	Máquinas e aparelhos mecânicos 26,2%
Artefatos de cutelaria	0,5	9,9%	0,6	9,1%	Artefatos de cutelaria 9,1%
Obras de pedra, gesso e cimento	0,5	9,8%	0,4	5,6%	Obras de pedra, gesso e cimento 5,6%
Gorduras e óleos	0,5	9,8%	0,3	5,1%	Gorduras e óleos 5,1%
Alumínio	0,1	3,0%	0,2	3,7%	Alumínio 3,7%
Máquinas e aparelhos elétricos	0,5	9,4%	0,2	3,3%	Máquinas e aparelhos elétricos 3,3%
Tabaco	0,0	0,0%	0,2	2,7%	Tabaco 2,7%
Extratos tanantes e tintoriais	0,1	1,7%	0,2	2,6%	Extratos tanantes e tintoriais 2,6%
Preparações hortícolas	0,1	2,4%	0,1	2,0%	Preparações hortícolas 2,0%
Subtotal	3,3	66,5%	6,0	93,3%	
Outros produtos	1,7	33,5%	0,4	6,7%	
Total	4,9	100,0%	6,5	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC. Abril de 2019.

Comércio Grécia x Mundo



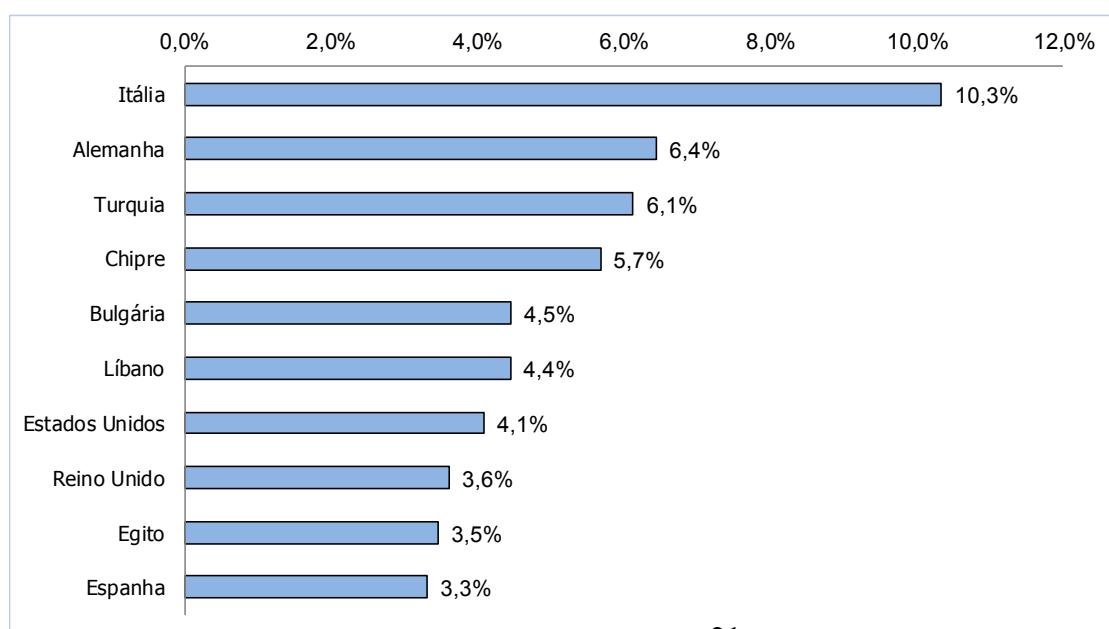
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.

Principais destinos das exportações da Grécia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Itália	4,08	10,3%
Alemanha	2,54	6,4%
Turquia	2,42	6,1%
Chipre	2,24	5,7%
Bulgária	1,76	4,5%
Líbano	1,76	4,4%
Estados Unidos	1,61	4,1%
Reino Unido	1,42	3,6%
Egito	1,37	3,5%
Espanha	1,31	3,3%
...		
Brasil (53º lugar)	0,13	0,3%
Subtotal	20,63	52,3%
Outros países	18,82	47,7%
Total	39,44	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

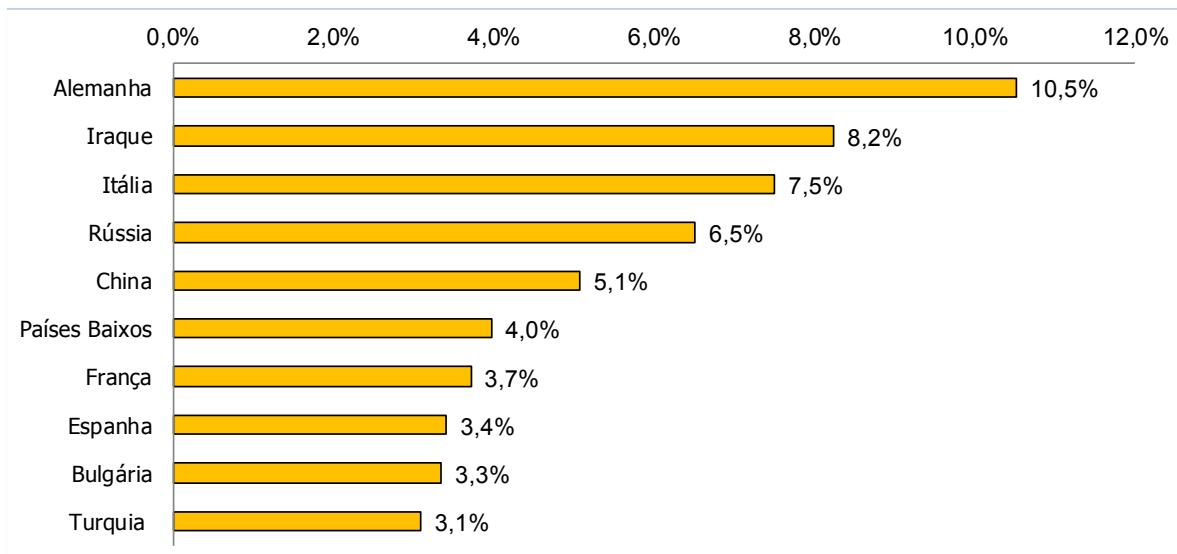


Principais origens das importações da Grácia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	6,85	10,5%
Iraque	5,36	8,2%
Itália	4,88	7,5%
Rússia	4,24	6,5%
China	3,30	5,1%
Países Baixos	2,59	4,0%
França	2,42	3,7%
Espanha	2,22	3,4%
Bulgária	2,18	3,3%
Turquia	2,01	3,1%
...		
Brasil (44º lugar)	0,16	0,2%
Subtotal	36,20	55,6%
Outros países	28,89	44,4%
Total	65,10	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais origens das importações

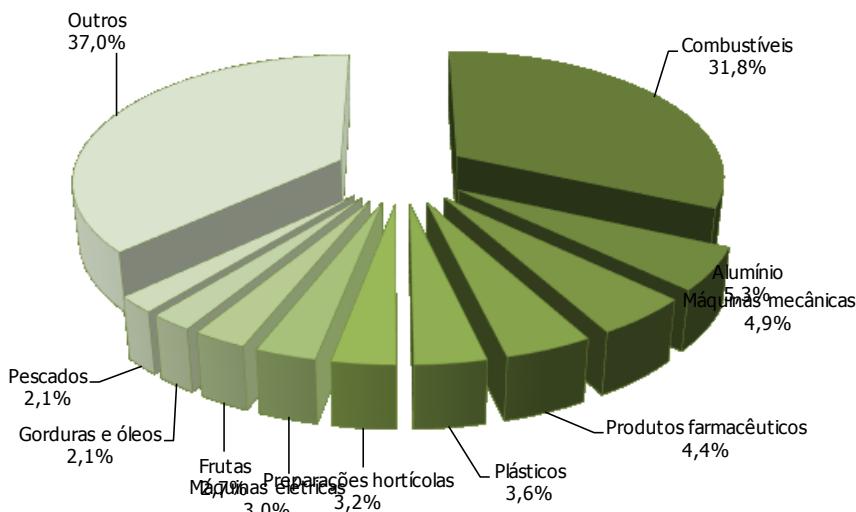


Composição das exportações da Grécia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	12,53	31,8%
Alumínio	2,07	5,3%
Máquinas mecânicas	1,92	4,9%
Produtos farmacêuticos	1,74	4,4%
Plásticos	1,42	3,6%
Preparações hortícolas	1,25	3,2%
Máquinas elétricas	1,20	3,0%
Frutas	1,06	2,7%
Gorduras e óleos	0,85	2,1%
Pescados	0,81	2,1%
Subtotal	24,85	63,0%
Outros	14,60	37,0%
Total	39,44	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

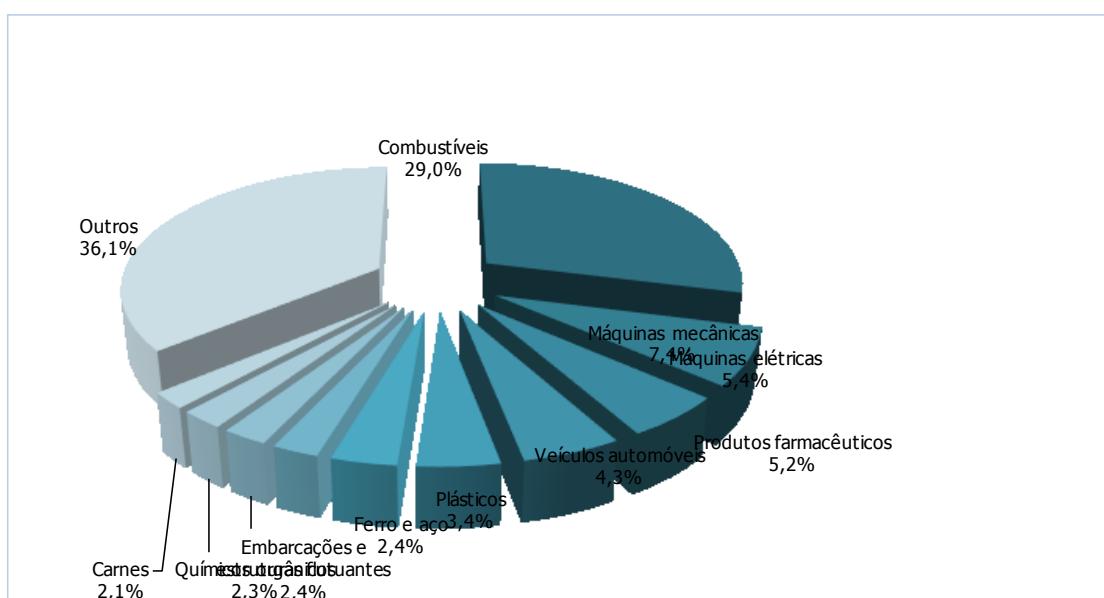


Composição das importações da Grécia US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	18,86	29,0%
Máquinas mecânicas	4,80	7,4%
Máquinas elétricas	3,53	5,4%
Produtos farmacêuticos	3,37	5,2%
Veículos automóveis	2,79	4,3%
Plásticos	2,23	3,4%
Ferro e aço	1,58	2,4%
Embarcações e estruturas flutuantes	1,55	2,4%
Químicos orgânicos	1,52	2,3%
Carnes	1,37	2,1%
Subtotal	41,61	63,9%
Outros	23,49	36,1%
Total	65,10	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Grécia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,05%	2,35%	2,16%	1,64%	1,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	218,06	224,03	235,28	244,60	253,71
PIB nominal "per capita" (US\$)	20.311	20.930	22.047	22.989	23.917
PIB PPP (US\$ bilhões)	312,54	326,70	340,12	352,14	362,99
PIB PPP "per capita" (US\$)	29.112	30.522	31.871	33.097	34.219
População (milhões habitantes)	10,74	10,70	10,67	10,64	10,61
Desemprego (%)	19,85%	18,07%	16,27%	15,20%	14,43%
Inflação (%) ⁽²⁾	0,90%	1,31%	1,53%	1,72%	1,72%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,77%	-0,45%	-0,33%	-0,25%	-0,13%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (Bs / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura				4,1%	
Indústria				16,9%	
Serviços				79,1%	

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

